

VERBOS PREFIXADOS ALEMÃES E A SUA TRADUÇÃO PARA PORTUGUÊS

Análise contrastiva do conto *Mein Onkel Fred*, de Heinrich Böll

Eduarda Maria Ferreira da Mota

Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto

Instituto Politécnico do Porto

Portugal

emota@iscap.ipp.pt

Sinopse

Este artigo analisa os verbos prefixados alemães e a sua tradução para português através da análise contrastiva do conto *Mein Onkel Fred*, de Heinrich Böll, e a sua respectiva tradução para português. Começa-se por um enquadramento teórico onde se revê a formação dos verbos prefixados alemães nos seus aspectos morfo-estruturais e léxico-semânticos, seguindo-se uma análise contrastiva da Derivação Prefixal na Língua Portuguesa com a Derivação Prefixal em Língua Alemã, acompanhada por um levantamento dos Verbos Prefixados e Tipos Tradutivos, nomeadamente, das Formações Prefixais, *Simplizia* e Paráfrases. Por último, ilustram-se estes tipos tradutivos através da análise de verbos prefixados alemães e respectivas traduções para a língua portuguesa com base no conto já referenciado anteriormente.

Palavras-chave: Prefixação; Tipos Tradutivos; *Simplizia*; Paráfrases.

A abordagem que aqui fazemos dos verbos prefixados alemães e sua tradução para português baseia-se na análise contrastiva do conto *Mein Onkel Fred*, de Heinrich Böll, e sua respectiva tradução para português. A razão para esta selecção assenta na grande diferença que existe entre a formação verbal na língua alemã e na língua portuguesa e no reflexo que esse facto tem na tradução. A formação verbal alemã ocorre frequentemente por prefixação e os verbos prefixados caracterizam-se por um comportamento muito particular, tanto a nível estrutural como a nível semântico. Já em português, não encontramos uma identidade verbal, visto que não se recorre com tanta frequência ao processo de prefixação e, em termos de tradução, isto significa que não existem, na maioria dos casos, correspondências directas em português para as formações prefixais alemãs. Esta constatação é ainda mais pertinente em termos de tradução literária, pois há aí maior recurso à formação de novas palavras o que aumenta o trabalho do tradutor.

1. A formação dos verbos prefixados em alemão

A língua alemã caracteriza-se por uma grande tendência para a formação de palavras novas, tanto a nível nominal como a nível verbal. Este fenómeno advém da necessidade permanente de designar novas ideias e objectos. Entendemo-la no sentido de Fleischer e Barz: *Wortbildung ist die Produktion von Wörtern (Wortstämmen) auf der Grundlage und mit Hilfe vorhandenen Sprachmaterials (...)* (Fleischer e Barz,

1995:5). É assim que, a partir da junção de dois morfemas ou mais, se constrói uma nova palavra. A nossa análise vai incidir sobre a formação verbal, onde a prefixação é a tipologia mais frequente e, dentro deste tipo de formação, vamos debruçar-nos exclusivamente sobre a prefixação verbal constituída por verbo base mais partícula separável, sendo que as partículas separáveis pertencem, na nossa análise, ao grupo das preposições e dos advérbios. Temos, assim, formações constituídas por verbo base mais preposição e verbo base mais advérbio. Fleischer e Barz incluem o primeiro tipo de formação na derivação, que definem do seguinte modo: *Die beiden UK₁ werden unterschieden als Derivationsbasis und Derivationsaffix (oder Derivatem). Die Derivationsbasis ist ein freies Morphem bzw. eine freie Morphemkonstruktion als Wort oder Wortgruppe* (Fleischer e Barz 1995:45).

Uma parte do segundo tipo de formação é incluída na composição:

Die beiden

UK werden als Erstglied und Zweitglied unterschieden (...) (op.cit.:47).

¹ UK, unmittelbare Konstituente.

² Na composição, Fleischer e Barz, consideram as formações verbais constituídas por verbo mais elemento adicional, podendo este elemento ser um outro verbo, um substantivo, um adjectivo ou um advérbio de lugar ou de tempo. Por outro lado, na derivação, incluem as formações verbais que derivam de um substantivo (ex. *ölen*), de um adjectivo (ex. *etwas blondieren*), a prefixação por preposição, a sufixação e a dupla derivação.

Nem sempre é fácil categorizar os morfemas que, por um lado, têm vida própria e que, por outro lado, se combinam com outros morfemas na construção de novas palavras. Fleischer e Barz, a propósito desta dificuldade, referem o grupo dos prefixos verbais (na sua maioria constituídos por preposições) e mostram como a relação semântica entre morfema base e prefixo pode variar dependendo da base derivante:

Ein synchroner Schnitt (...) muss die Morpheme jeweils jener Klasse zuordnen, für die die meisten ihrer Merkmale gelten. Bei den verbalen Präfixen ist das jedoch besonders schwierig, weil das dominante Differenzierungsmerkmal, der Bedeutungsunterschied zwischen Grundmorphem und Präfix, graduell abgestuft ist und sich (...) sogar bei ein und demselben Wort in einem Übergangsstadium befinden kann (op.cit.:30).

Estes autores sugerem que se faça o estudo funcional e semântico do desenvolvimento do morfema na construção da nova formação para o poder depois classificar e catalogar. A dificuldade de categorização junta-se ainda a falta de unanimidade entre os teóricos quanto à inclusão de alguns tipos de prefixação na derivação ou na composição, como veremos mais adiante. Não nos iremos debruçar sobre estas questões polémicas, já que nos interessa sobretudo caracterizar, estruturalmente e semanticamente, as formações resultantes dessa prefixação verbal para, em seguida, considerar as suas traduções possíveis.

Reportamo-nos à definição apresentada por Ettinger para considerar verbos prefixados:

Präfixverben sind a) Verben, die durch einen trennbaren bzw. nichttrennbaren Verbzusatz modifiziert werden, wobei zwischen Grundwort (Verb) und modifiziertem Wort semantische Kontinuität bestehen muß (...) (1997:305).

Os verbos prefixados são formados por verbo base mais partícula, separável ou inseparável, sendo que Ettinger usa o termo complemento verbal (*Verbzusatz*), para que este possa incluir palavras pertencentes a várias classes morfológicas, como sejam as preposições, os advérbios, os adjectivos e os substantivos. Relativamente à ligação entre radical e palavra deste derivada, menciona-se, na definição supracitada, a necessidade da existência de continuidade semântica entre as duas palavras. A continuidade semântica entre verbo base e verbo prefixado baseia-se no facto de o significado da palavra primitiva ser simultaneamente modificado mas, ainda, de algum modo, preservado. Assim, segundo esta definição, ao verbo *atmen* correspondem os verbos prefixados *einatmen* e *ausatmen*, excluindo-se desta definição os verbos prefixados, que só o são a nível formal, isto é, que do ponto de vista sincrónico não têm nenhuma ligação semântica à palavra primitiva ou base (como por exemplo *begreifen* e *greifen*). Também verbos prefixados que não possuem palavra base ficam de fora, como *ergötzen* (não existe *götzen*). Existe continuidade semântica nos verbos do tipo *sich freikämpfen*, *sich krankarbeiten*, etc., já que, aqui, o complemento do verbo descreve ou caracteriza o verbo base (*vide* Ettinger 1997:305- 306).

É, exactamente, a questão da continuidade semântica que vai estar no cerne da nossa análise. Não nos debruçaremos sobre as formações lexicalizadas³, ou seja, aquelas formas cuja relação entre prefixo e morfema de base não são de imediato imanentes e que só uma análise diacrónica nos leva ao seu significado, permitindo-nos entrever se, no passado, se tratou de uma construção motivada e qual a explicação semântica para essa lexicalização.

Vamos começar por apreender os processos morfo-estruturais que estão na base das formações verbais prefixais para, depois, analisarmos os aspectos léxicosemânticos inerentes a esses processos.

1.1 Aspectos morfo-estruturais

Ao analisarmos a constituição da estrutura formal de um verbo prefixado observamos que este é gerado a partir de um morfema base ao qual é adicionado um outro morfema, neste caso, um prefixo. Convém lembrar que a gramática da língua alemã distingue três grupos dentro dos verbos prefixados: verbos de partícula inseparável, verbos de partícula separável e verbos de partícula ora separável ora inseparável.

³ Lexicalização: processo linguístico pelo qual uma forma se torna estável, isto é, transforma um grupo de morfemas ou sintagmas em unidade lexical (Lamas *et.al.*: 2000:270).

A análise morfo-estrutural vai indicar-nos, ou mostrar-nos, algumas tendências de comportamento destas formações, nomeadamente, os tipos de formações existentes (prefixais ou outros tipos de formação), a sua frequência⁴, a sua produtividade⁵ e, ainda, quais as classes de palavras mais representadas, questões que teremos em conta na nossa análise.

As modificações morfo-estruturais originam mudanças a nível semântico que vamos passar a tratar de seguida.

1.2 Aspectos léxico-semânticos

Em termos lexicais, focámos já que o verbo prefixado é formado por verbo base mais a partícula ou prefixo e que este último pode pertencer a várias classes de palavras, que, ao juntarem-se ao radical, o modificam em termos semânticos⁶. Podemos afirmar que os prefixos acrescentam ao verbo base componentes de significado que podem ser de ordem temporal, espacial ou modal, como veremos.

A tentativa de classificação por agregação a diferentes tipos nem sempre é fácil, não só devido à polissemia dos prefixos mas também ao facto de o verbo base influenciar o significado total do verbo prefixado, de tal modo que temos frequentemente formações prefixais que partem do mesmo prefixo mas cujo conteúdo semântico diverge.

A nossa classificação segue o modelo proposto por Fleischer e Barz (1995), no qual, para além das já nomeadas modificações semânticas a nível espacial, temporal e modal da acção verbal, ainda se diferencia o modo de acção (*Aktionsart*), considerado como sendo “(...) uma categoria “objectiva”: [esta] representa o modo como apreendemos a realidade extralinguística. O verbo consubstancia lexicalmente o modo de apreensão da realidade.” (Vilela, 1999: 65).

Relativamente ao aspecto espacial, Fleischer e Barz distinguem ainda as seguintes formações: *lokal / dimensional und lokal / relational*. No primeiro caso, junta-se um dado modal sobre a localização, ou direcção, da acção relativamente à orientação do falante, na forma tridimensional (*aufschauen – nach oben schauen*). Já no segundo caso – *lokal/relational* – estabelece-se uma relação entre a acção e um objecto (*etwas ankleben – an die Wand kleben*), podendo-se afirmar que têm um sentido preposicional.

As componentes semânticas temporais adicionadas ao verbo base através de prefixos levam a que as acções sejam relacionadas entre si num eixo temporal, como, por exemplo, em *vorkeimen (vorher - vor dem eigentlichen Keimproze_ keimen)*, em *nachbestellen (erneut - nach dem eigentlichen Bestellen bestellen)*, ou ainda no sentido de antecipação do futuro *für zwei Tage vorkochen (im vorraus kochen)* (vide Fleischer e Barz 1995: 318).

As modificações a nível modal consistem na complementação do significado do verbo base por componentes semânticos, tais como *offen (aufmachen)*, *geschlossen (zuklappen)*, *falsch (sich verrechnen)*.

⁴ Segundo Ettinger, há poucos dados científicos sobre a frequência dos verbos prefixados. Para os classificar, usam-se expressões como frequentemente, abundantes, pouco abundantes. Neste campo, existem apenas alguns estudos isolados.

⁵ É um dado consensual que os verbos prefixados alemães são muito produtivos e Ettinger sugere: *Untersuchungen zur Produktivität der Präfixverben laufen im wesentlichen hinaus, da_ die Produktivität einzelner Präfixe herausgearbeitet wird, z.T. mit Berücksichtigung eventueller Konkurrenzpräfixe und da_ zur genauen Erfassung der Produktivität zwei segmentartige zeitliche Einschnitte gewählt werden und die Zu- oder Abnahme der Präfixe innerhalb dieses Zeitraumes registriert wird* (Ettinger 1997:308).

⁶ Em algumas formações verbais as modificações semânticas são acompanhadas por mudanças a nível sintáctico, isto é, alterações de valência do verbo base, questão que não vamos tratar no presente estudo.

O modo de acção é diferenciado pelos aspectos incoativo (*entbrennen*), durativo (*durchfeiern*), perfectivo (*verblühen*), intensivo (*aufzeigen*), resultativo (*erhandeln*) e pontual (*aufschreien*) (vide Fleischer e Barz 1995: 318).

Como focámos, nem sempre é fácil distinguir os vários tipos de formação e os seus diferentes significados, mas, no âmbito tradutivo, a análise de todos estes componentes ganha grande pertinência.

1.3 A Derivação Prefixal na Língua Portuguesa e o seu contraste com a Derivação Prefixal em Língua Alemã

1.3.1 A Derivação Prefixal na Língua Portuguesa

Reportamo-nos aos gramáticos Lindley Cintra e Celso Cunha para apresentarmos algumas considerações sobre a formação de palavras⁷ em língua portuguesa. É de notar que o português, bem como as línguas românicas em geral, não recorre com tanta frequência, como o faz a língua alemã e as demais línguas germânicas, aos processos de formação nominal e verbal de novas palavras. É esta, aliás, uma das razões por que este tema não tem sido alvo de tantos estudos como os que encontramos em língua alemã. A definição de formação de palavras dos gramáticos portugueses acima mencionados é bastante semelhante à de Fleischer e Barz, por nós já apresentada:

Chama-se Formação de Palavras ao conjunto de processos morfosintácticos que permitem a criação de unidades novas com base em morfemas lexicais. Utilizam-se assim, para formar as palavras, os afixos de derivação ou os procedimentos de composição (Cunha e Cintra 1997: 85).

Ao distinguirem os processos de composição e de derivação, estes autores adiantam que, quanto à derivação prefixal, esta tem origem, em geral, em advérbios ou preposições que têm, ou tiveram, vida autónoma, distinguindo entre prefixos que são meras partículas, sem existência própria, como por exemplo *des-*, *re-*, de elementos prefixais que funcionam como palavras independentes, tais como *contra-entre-*. No primeiro caso, haveria derivação e, no segundo, composição, mas como nem sempre é fácil fazer esta distinção, preferem considerar a formação de palavras por prefixos como um tipo de derivação, a derivação prefixal.

Tanto os prefixos como os sufixos formam novas palavras que conservam de regra uma relação de sentido com o radical derivante; processo distinto da composição, que forma palavras não raro dissociadas pelo sentido dos radicais componentes (Cunha e Cintra 1997: 85).

É de notar que é à derivação que se dá o atributo de continuidade semântica referida por Ettinger para definir verbos prefixados, sendo esta a forma de que nos vamos ocupar no nosso estudo.

A maioria dos prefixos na língua portuguesa são de origem latina ou grega, embora, normalmente, não sejam sentidos como tal, já que alguns sofrem modificações em contacto com a vogal e com a consoante inicial da palavra derivante.

Para além das modificações fónicas, acresce ainda que a maioria destes prefixos sofreu um processo de lexicalização, tendo perdido o seu significado próprio na junção com outro morfema e na consequente formação da nova palavra.

⁷ Existe a controvérsia entre os linguistas contemporâneos quanto à área a que pertence a formação de palavras: originalmente estudada no âmbito da morfologia, discute-se, hoje, se esta pertence ao léxico, à semântica ou, mesmo, à sintaxe (vide Cunha e Cintra 1997: 85).

1.3.2 Derivação Prefixal portuguesa e alemã

Wandruszka apresenta um estudo comparativo entre a formação verbal por prefixação nas línguas germânicas e os seus equivalentes nas línguas românicas, chegando à conclusão que os elementos explicitados nas línguas germânicas através da prefixação se encontram na sua maioria implícitos nos verbos de origem românica, apresentando, para esse efeito, um grande número de exemplos ilustrativos: *Er nimmt sein Hut ab... Er hebt seinen Hut auf... Er setzt den Hut auf*, “Tira o chapéu... Apanha o chapéu... Põe o chapéu”. Ou ainda *Er stand auf, trank im Stehen sein Bier aus*, “Levantou-se e bebeu a cerveja de pé” (vide Wandruszka 1969: 459).

Wandruszka distingue dois processos: um verbo com uma partícula que indica um movimento, uma direcção, ou que explicita, de diferentes maneiras, explicita um processo ou estado, e, por outro lado, um verbo simples, onde é no contexto e na situação que se encontra o implícito.

À partícula direccional alemã corresponde, como vimos, frequentemente um verbo direccional românico. A direcção do movimento (*hinaus*) é designada, nas línguas românicas, pelo verbo (sair); o tipo de movimento não é expresso nas línguas românicas, resulta de si próprio, este é compreendido como implícito. O que as línguas germânicas dizem com duas palavras, dizem as românicas, frequentemente,

com uma e de uma forma igualmente clara ou inequívoca. A disponibilidade polissémica das partículas de movimento é muito grande, como exemplificaremos na parte prática deste trabalho.

Wandruszka realça ainda que só a língua alemã tem o par *her- hin-*, para mostrar se o movimento é em direcção a nós ou em direcção a um objectivo, *her/hinlaufen, her/hinschauen, her/hinzeigen*: *Das Deutsche ist eine besonders kompositionsfreudige Sprache. Die beiden Richtungszusätze her und hin unseres subjektiven Koordinatensystems »EGO –HIC –NUNC « (...) verbinden sich mit schon vorhandenen objektiven Richtungszusätzen zu einem komplexen Richtungshinweis: hereinlaufen-hinauslaufen, herunterfallenhinunterfallen* ... (Wandruszka, 1969:470).

Seguem-se alguns exemplos ilustrativos:

- *vorerst sah er wartend und still wie ein ängstlicher Schüler und starrte neugierig und liebevoll zu dem Meister hinüber....* Na tradução temos “fitou”.

- *Er sah nicht, da_ der Meister mehrmals zu ihm herüberblickte....* Traduzido por “olhara para ele”.

- *Ich sah dem Dienstmann nach, der mein Gepäck mit seinem Karren ins Haus Modestgasse 7 hinüberfuhr.* Os equivalentes são “segui com os olhos” e “que levava”.

Segundo Wandruszka nenhuma outra língua tem este tipo de instrumento:

Jeder Übersetzer wei_ das nur zu gut: her und hin schaffen im Deutschen auf Schritt und Tritt ein ganzes Nett von Raumbeziehungen, subjektiv orientiert am Sprecher, am Erzähler, an der Gestalt, mit der der Erzähler sich gerade identifiziert (op.cit.: 471).

Também as línguas românicas têm partículas direccionais, tais como “para fora”, “embora”, etc. Por que fazem estas línguas tão pouco uso deste processo?

Wandruszka diz-nos que só podemos responder a esta questão com suposições e lembra que o latim tinha dois meios para atribuir ao verbo uma direcção, por advérbio ou prefixo, processo aliás idêntico ao germânico. A resposta para a pergunta acima mencionada estará talvez no uso e desgaste fónico desses elementos, já que, como também mencionam Cunha e Cintra, houve prefixos que se fundiram entre si, *ab-* e *ad-*, *de-* e *dis-*, e outros que se incorporaram no verbo, como por exemplo no verbo sair que deriva da palavra latina *ex-ire*.

Vielleicht hat die phonetische Reduktion der Präpositionen und Präfixe den Ansto_ dazu gegeben, den Ausdruck der Richtung mehr in das Verbum selbst zu verlegen, sich mehr und mehr reiner Richtungsverben zu bedienen. Denn das ist ja der entscheidende Unterschied zu der germanischen Vorliebe für den Richtungszusatz: die romanische Tendenz zum reinen Richtungsverbum (op.cit: 476).

⁸ Vide Wandruszka 1969:470-77.

⁹ O equivalente tradutivo escolhido é, neste caso, um verbo simples complementado por uma expressão. Este recurso é muito comum na tradução de verbos prefixados alemães para português,

como veremos em 2.1.

Wandruszka lembra ainda que estes verbos românicos indicam direcção ou modo de acção, enquanto os verbos germânicos transmitem modo e direcção do movimento, simultaneamente, como se ilustra de seguida:

- *Er begann im Dunkeln aus dem Hafen hinauszurudern* - começou a remar na treva para fora do porto.

- *Als er in den kleinen Hafen hineinsegelte* - quando entrou no pequeno porto.

Estes exemplos mostram com que facilidade a língua alemã une tipo de movimento com direcção de movimento, enquanto as línguas românicas ou desistem do modo ou o recuperam mais tarde e isto leva, muitas vezes, na língua germânica, a redundâncias informativas, e, na língua românica, a deficiências informativas.

Como vimos, Wandruszka menciona, na sua análise, quase exclusivamente prefixos preposicionais indicadores de movimento, conquanto lembre que a língua alemã também recorre à prefixação por meio de advérbios e adjectivos, acabando por concluir, na sua análise, que a composição verbal nas línguas românicas está pouco desenvolvida, ainda mais se em comparação com a língua alemã como é, aqui, o caso.

1.4 Verbos prefixados e tipos tradutivos

Ao estudar-se as possibilidades tradutivas dos verbos prefixados alemães para português chega-se à conclusão que há três tipos tradutivos possíveis¹⁰:

- 1) Tradução por verbo prefixado em português;
- 2) Tradução por *Simplex*, verbo constituído por uma palavra primitiva;
- 3) Tradução por paráfrase.

1.4.1 Formação Prefixal

No primeiro tipo, temos o verbo prefixado alemão a ser traduzido por um verbo prefixado português (*nach-kommen* / cor-responder), ambos formados por prefixo mais morfema base. Nestes casos, há que ter em conta a diferença entre uma palavra composta por prefixação e formas já lexicalizadas, onde o prefixo perdeu o seu significado próprio, aspecto muito comum na língua portuguesa. Na língua alemã há menos ocorrências destas formas lexicalizadas, mas é de notar que estas constituem uma dificuldade para os não nativos, pois é geralmente por troca paradigmática que se chega ao significado do prefixo. Embora esta combinação tradutiva seja a mais idêntica a nível formal nas duas línguas, é necessário ainda investigar se a nível de conteúdo há também identidade.

1.4.2 Simplex

No segundo tipo tradutivo, temos o verbo prefixado alemão a ser traduzido por um verbo *Simplex* em língua portuguesa (*an-fangen* / começar), processo muito comum, como vimos, referenciado por Wandruszka. Neste caso, perde-se o prefixo em português e é imprescindível que o tradutor analise se a essa perda a nível morfológico corresponde uma perda a nível semântico. Vimos como, em alguns casos, o verbo românico comporta implicitamente o que é explicitado no prefixo germânico, mas, se não for esse o caso, compete ao tradutor lançar mão de estratégias tradutivas, como sejam o reforço do *Simplex* por uma outra palavra ou expressão. Se for esta a opção tradutiva, vamos cair no terceiro tipo tradutivo, isto é, na tradução do verbo prefixado alemão por recurso à paráfrase.

1.4.3 Paráfrase

Quanto a este último tipo tradutivo, podemos afirmar que ele surge quando não é encontrada em português uma forma de expressão que tome a mesma forma morfológica e semântica do verbo prefixado original (*zu-nicken* / acenar com a cabeça). Opta-se então pela paráfrase, que entendemos

como (...) a reformulação de um enunciado: geralmente o segundo enunciado torna-se mais longo e mais explícito do que o primeiro (Lamas et.al., 2000: 360).

¹⁰ Vide Carvalho 1995: 5-6.

Ou ainda, como afirma Dryden, no Prefácio à sua tradução das *Epístolas de Ovídio*: (...) *paraphrase, or translation with latitude, where the author is kept in view by the translator, so as never to be lost, but his words are not so strictly followed as his sense; and that too is admitted to be amplified, but not altered* (apud Robinson 1998: 166).

Esta amplificação do texto original mencionada por Dryden é alvo de estudos neste âmbito tradutivo. Temos, por exemplo, um estudo levado a cabo por Blum- Kulka (2000), onde se comparam textos traduzidos com os seus originais, chegando-se à conclusão de que os textos traduzidos tendem ser mais explícitos do que os originais, o que regista uma preocupação da parte dos tradutores para que não haja diminuição semântica.

Também Hüsgen retoma esta temática, acrescentando o conceito de *Hinzufügungen* (acrescentos), que, por sua vez, engloba *Zusätze* (informações suplementares) e *Spezifizierungen* (especificações), entendidas do seguinte modo:

Im Bereich der Hinzufügungen wird zwischen 'Zusätzen' und 'Spezifizierungen' unterschieden. Bei Letzerem handelt es sich um die Übersetzungslösungen, wo der Übersetzer in einem nicht eindeutigen, abstrakten Übersetzungsinhalt disambiguierend eingreift und den Grad der Differenzierung im Vergleich mit dem AT [Ausgangstext] erhöht. Dagegen gehören zu den Zusätzen all die Übersetzungslösungen, denen im AT keine Texteinheiten zugeordnet werden können und die folglich vom Übersetzer zusätzlich beigefügt worden sind (1999: 331-332).

Registamos vários tipos tradutivos que recaem nestas categorizações e que tentaremos ilustrar no ponto seguinte deste artigo.

2. Análise contrastiva dos verbos prefixados alemães e portugueses¹¹

A análise semântica contrastiva dos verbos prefixados alemães e seus equivalentes portugueses que apresentamos neste ponto tem como base o conto *Mein Onkel Fred*, de Heinrich Böll, escrito em 1951 e publicado em 1972, e a sua respectiva tradução para português, “O meu tio Fred”, por Veronika Vasconcelos, editada em Portugal, na Coleção Livros de Bolso, Publicações Europa América, sem data.

Dividimos a análise pelos três tipos tradutivos já expostos anteriormente, ou seja, as formações prefixais, *Simplizia* e paráfrases.

2.1 Tipos Tradutivos

2.1.1 Formações Prefixais

Este tipo de equivalência é o menos representado na nossa análise, facto que deriva, como vimos anteriormente, de as línguas germânicas tenderem para a composição verbal formada por elementos que explicitam a acção ou o estado, enquanto as línguas românicas optam frequentemente pelo implícito, isto é, a informação é veiculada implicitamente através do contexto e da situação. O prefixo *an-* ¹²(*sehr produktiv*) *an-winkeln* (dic.) en-colher A formação derivante com o prefixo *an-* sinaliza o movimento de aproximação à pessoa ou objecto nomeado, designado pelo verbo base, como no verbo de aproximação *anwinkeln*. No verbo prefixado “encolher” temos o prefixo *en-*, derivado do latim *in*, (em, para), preconizando um “movimento para dentro”, e o radical “colher”, também de origem latina, *colligere*, significando coligir, recolher ou reunir. Os dois prefixos, alemão e português, têm o mesmo significado semântico. Os radicais, esses, não têm o mesmo sentido, já que em alemão a acepção é “dobrar as pernas”, o verbo é derivado do substantivo *Winkel* (canto ou dobra) e, em português, temos o sentido de “juntar as pernas”; no entanto, estes verbos derivados, em conjunto com os respectivos prefixos, são semelhantes e usados na mesma acepção, isto é, “juntar as pernas, dobrando-as de encontro ao corpo”.

¹¹ Apresentamos aqui apenas alguns exemplos ilustrativos. Para consultar a análise integral ver Eduarda Mota, "Verbos Prefixados Alemães e a sua Tradução para Português", ISCA/IPP, Porto, 2003, Lição apresentada em Provas Públicas para Professor Coordenador.

2.1.2 *Simplizia*

Este tipo tradutivo é o mais frequente nesta tradução: o verbo prefixado em alemão é traduzido por um *Simplex* em português. Neste caso, temos de analisar se o prefixo do verbo no TP (texto de partida) está contido semanticamente no *Simplex* do TC (texto de chegada) ou se, ao contrário, se verifica uma certa perda de significado por falta de prefixo em português. Iremos analisar ainda se se recorre a estratégias de

compensação dessa perda semântica ou não. O prefixo *auf-* (*sehr produktiv*) *auf-tauchen* (dic.) ver-se O prefixo *auf-* pode adicionar ao verbo base mais do que um sentido; no exemplo do verbo prefixado *auf-tauchen*, o sentido do prefixo é espacial, ilustrando um movimento "para cima". Neste verbo prefixado, o verbo base já contém a componente direccional e o prefixo serve para intensificar essa componente. Ao traduzir-se este verbo pelo *Simplex* "ver-se" regista-se uma nítida perda de significado, já que não está expresso o sentido de movimento, movimento esse que assume um valor essencial e cheio de simbologia, como ficará expresso de seguida.

Comparando excertos do TP e do TC, temos (...) *an vielen Ecken nun tauchten Blumenstände auf* (...). Na versão portuguesa lê-se "(...) por todos os lados *se viam* quiosques de flores (...)." Sugerimos a seguinte tradução: "(...) em muitas esquinas, *despontavam* agora bancas de flores (...). Esta parte do conto tem uma importância fulcral, já que nestas últimas linhas se assiste a uma viragem do mundo aqui descrito; o ambiente destruído, pobre e triste dá lugar a um novo mundo onde as flores a irromper nas esquinas da cidade trazem a esperança de um renascimento possível.

O prefixo *vor-* (*wenig produktiv*) *vorsehen* (dic.) indicar A formação com este prefixo preposicional *vor-* tem um sentido temporal, *das Handeln im Vorraus*, como se lê no conto (...) *bin als sein Erbe vorgesehen*. Na tradução consta "Fui indicado por ele para seu herdeiro." O verbo "indicar", por si só, não tem o sentido de "agir antecipadamente" como é o caso do prefixado original, mas o contexto em que é usado transmite essa ideia de "indicação para o futuro", embora o verbo português "designar" nos pareça mais próximo do conteúdo do texto original. O prefixo *zusammen* – (*sehr produktiv*) (Adv.) *zusammen-zimmern* (dic.) [precisar]

Este advérbio, para além do sentido espacial e temporal, pode ainda ter outros significados, dos quais destacamos o sentido de "unificar", por exemplo *zusammenzimmern*, em que a acepção é "construir juntando/unindo as peças".

O tradutor optou por não traduzir este verbo prefixado, implícito no texto na expressão anteriormente usada "eram precisos". Em vez de (...) *immer mehr* (...) *Karren [wurden] zusammengezimmert*, optou por: "Eram precisos cada vez mais (...) carrinhos de mão." Trata-se de uma redução ou *undertranslation*, já que *zusammenzimmern*, significa *etwas meist aus Holz schnell und unfachmännisch bauen*. Perde-se a imagem dos carrinhos de mão a serem montados a partir de peças de madeira. Esta imagem está integrada numa passagem do texto onde se registam outras perdas, que passamos a expor. No texto de partida lê-se: (...) ; *immer mehr Zinkeimer wurden angeschafft, Bretterbuden errichtet und Karren zusammengezimmert*. Na tradução temos: "Eram precisos cada vez mais baldes, mais barracões e carrinhos de mão." Podemos verificar que a expressão "eram precisos" é usada para traduzir três verbos alemães, respectivamente, *anschaffen*, *errichten* e *zusammenzimmern*, levando em nossa opinião a uma perda das imagens criadas por estes verbos.

Propomos a seguinte tradução como alternativa: "(...); cada vez mais, era preciso *arranjar* baldes de zinco, *erguer* barracões e *montar* carrinhos de mão." Embora a nossa opção tenha recaído em verbos *Simplizia*, como "arranjar" e "montar", para a tradução dos verbos prefixados alemães, consideramos não haver perda semântica nesta opção, o mesmo não se podendo dizer da escolha feita na tradução aqui em análise.

¹² Os prefixos verbais aqui em análise são na sua maioria preposições, as excepções, representadas por advérbios, estão assinaladas através da abreviatura “Adv.”.

2.1.3 Paráfrases

Este tipo tradutivo aparece em segundo lugar em número de ocorrências. A não existência, em alguns casos, de verbos prefixados em português é compensada por uma estratégia de *Hinzufügungen*¹³, como focámos anteriormente. Os acrescentos (informação suplementar ou especificações) são sentidos que não se encontram no TP mas que o tradutor decide adicionar ao TC. Vamos ainda considerar acrescentos, os elementos que o tradutor adiciona ao verbo português para veicular todos os sentidos contidos no verbo prefixado alemão que passamos a designar por “acrescentos de compensação verbal”. *entgegen schlafen* (não dic.) deixar-se adormecer Este advérbio prefigura frequentemente construções no sentido figurado, como é aqui o caso, já que o movimento descrito não é um movimento real no sentido espacial, mas sim no sentido temporal, um movimento até um determinado ponto no tempo. A formação prefixal *entgegen schlafen* é um ocasionalismo não estando, por isso, dicionarizada e constituindo, deste modo, um desafio maior para o tradutor.

A expressão (...) *dem Abendessen entgegen schlafen* é traduzida por “deixar-se adormecer até ao jantar”, uma paráfrase constituída pelo verbo auxiliar causativo “deixar” mais o infinitivo não flexionado “adormecer” e ainda pela preposição “até”. Consideramos a complementação do verbo “adormecer” pela preposição “até” um acrescento de compensação verbal (especificação), para a tradução da partícula prefixal *entgegen* do texto original. Entendemos, por outro lado, a forma verbal “deixar-se” como um acrescento relativamente ao texto original, tratando-se também aqui de uma especificação, já que no texto original não se dá conta da forma como se adormeceu até ao jantar. A equivalência através desta paráfrase é, a nosso ver, bem conseguida.

O prefixo *heraus-* (*sehr produktiv*) (Adv.)

herauskommen (dic.) – do seu interior saíam *heraussuchen* (dic.) – ir procurar *Her*¹⁴ mais advérbio preposicional *aus-* juntam-se frequentemente a verbos de movimento, como no primeiro exemplo, *herauskommen*; *her-* exprime ainda a aproximação ao sujeito, como é o caso nos dois exemplos apresentados, *herauskommen* e *heraussuchen*. Quando este advérbio se junta a verbos que não expressam movimento, acrescenta ao significado do verbo base a componente direccional, como em *heraussuchen*. No primeiro exemplo, temos contido no *Simplex* português “sair”, verbo por nós já analisado, a direcção do movimento do prefixo alemão *heraus-*, “de dentro para fora”, mas não o movimento implícito no verbo *kommen*, isto é a aproximação ao sujeito, que, aliás, também está contido na partícula adverbial aqui em análise. A solução tradutiva encontrada corresponde a um acrescento de compensação verbal através duma especificação “do seu interior”, construindo-se a paráfrase “do seu interior saíam”. Também o contexto e a situação em que esta paráfrase é usada complementam tanto o tipo de movimento como a direcção desse movimento, já que se fala no texto de um caixote que é aberto e de cujo interior se retiram objectos. No texto original pode ler-se (...); *es kamen heraus*: (...). Podemos desde logo notar que esta expressão é iniciada pelo pronome *es*, que não tem um equivalente directo na língua portuguesa, facto que corrobora a opção do tradutor em apoiar ou reforçar o emprego do verbo “sair”, aditando-lhe a expressão “do seu interior”.

Podemos ainda acrescentar que a opção tradutiva pela paráfrase resulta numa mudança de papéis, isto é, a direcção expressa na partícula *heraus-* é veiculada em português pelo verbo “sair”, enquanto o tipo de movimento contido no verbo *kommen* é explicitado pela expressão “do seu interior”. Como lembra Wandruszka, este é um fenómeno muito comum durante o processo tradutivo, nomeadamente, na tradução de enunciados de línguas germânicas para línguas românicas e ao qual a literatura dá o nome de *chassé-croisé*¹⁵. Em conclusão,

podemos afirmar que a escolha tradutiva corresponde semanticamente ao verbo prefixado do texto original.

¹³ Cf. *supra* 1.4.3

¹⁴ Cf. *supra* análise de Wandruszka sobre o par *her* e *hin*, em 1.3.2.

¹⁵ *Procédé de traduction par lequel deux signifiés permutent entre eux et changent de catégorie grammaticale* (Vinay et Darbelnet 1972: 6).

No segundo exemplo, o verbo prefixado alemão *heraussuchen* é traduzido por “ir procurar”. O *Simplex* português “procurar” significa *suchen*, sendo, por isso, necessário acrescentar o sentido do prefixo *heraus-*, isto é, a componente direccional implícita nesta partícula. O tradutor optou pela paráfrase “ir procurar”, tratando-se aqui de um acrescento de compensação verbal (especificação) constituído pelo verbo “ir” e que adita movimento e direccionalidade ao verbo base, apesar de essa direccionalidade diferir da que é consubstanciada na partícula adverbial *heraus*, *her+aus*, concretamente o sentido “de dentro para fora em direcção ao sujeito”.

No texto original lê-se (...) *und bat sie, seine Habseligkeiten herauszusuchen*. A tradução é a seguinte: “(...) e pediu-lhe que fosse procurar os seus haveres.” Para complementar a ideia expressa no texto original, que não foi totalmente transmitida na tradução, sugerimos o seguinte enunciado: “(...) e pediu-lhe que fosse à procura dos seus haveres e lhos trouxesse”.

Como vimos no caso anteriormente analisado, também aqui a nossa opção resulta numa mudança de papéis, isto é, a partícula *heraus-*, que indica direccionalidade, é transmitida pelo verbo “trazer” e o verbo *suchen*, onde se exprime o tipo de movimento, é substituído pela expressão “ir à procura”, tratando-se de mais um caso de *chassé-croisé*.

O prefixo *hinein* – (*sehr produktiv*) (Adv.) *hineinbröckeln* (não dic.) – mordiscar e partir aos pedacinhos *Hin-* tem um comportamento semelhante a *her-*, isto é, junta-se frequentemente a verbos de movimento e contém um sentido direccional, de fora para dentro; também tem, muitas vezes, o sentido de afastamento relativamente ao sujeito. *Hin-*, mais advérbio preposicional *ein-*, acrescenta ao verbo *bröckeln* uma componente de significado direccional, neste caso, um movimento de fora para dentro.

O verbo *bröckeln*¹⁶ significa “partir em pequenos pedaços e deitá-los para dentro de algo”. O autor juntou o prefixo *hinein-* e formou um ocasionalismo ou composto espontâneo, intensificando o movimento, neste caso, em direcção ou para o interior do sujeito *in sich hineinbröckeln*.

No texto original lê-se: *Er liebte es (...) ein gro_es Stück Brot genu_voll in sich hineinzubröckeln, (...)*.

O tradutor, não tendo um verbo prefixado em português para expressar todo este movimento, construiu a paráfrase “mordiscar e partir aos pedacinhos”, como se transcreve a seguir, “(...) mordiscava com prazer um bocado de pão que partia aos pedacinhos, (...)”.

Nesta paráfrase temos um acrescento, o verbo “mordiscar”, que resulta de uma informação suplementar não patente no texto original e, ainda, um acrescento de compensação verbal, na forma de uma especificação “aos pedacinhos”, estando este último sentido contido no verbo *bröckeln*, mas não no verbo “partir”. Apesar de o tradutor ter optado por esta paráfrase, reformulando o enunciado e tornando-o mais

longo e explícito do que o original, ainda assim há uma perda de significado na tradução, já que o movimento contido em *in sich hinein* “para dentro de si próprio” não se encontra aí expresso.

Para obviar a este facto, poder-se-ia trocar a ordem dos verbos; apareceria, deste modo, primeiro o verbo “partir” e depois o verbo “mordiscar”, “(...) partia um bocado de pão aos pedacinhos que mordiscava com prazer (...)”.

Sugerimos, em alternativa, o emprego do verbo “engolir” em substituição do verbo “partir”, ficando o enunciado como se segue: “mordiscava com prazer um bocado de pão que ia engolindo aos pedacinhos”.

Outra alternativa seria ainda o emprego da expressão “meter à boca” em lugar dos verbos “partir” e “mordiscar”¹⁷, pelo que obteríamos, assim, o seguinte enunciado: (...) ele gostava de se deleitar com um grande naco de pão que ia metendo à boca aos pedacinhos (...).

Podemos notar que neste verbo *hineinbröckeln* há três acepções: 1. partir o pão aos bocadinhos, 2. levar os bocadinhos à boca, 3. engolir os pedaços de pão. Como comenta Wandruszka relativamente a verbos análogos que analisou é claro que as línguas românicas também têm meios para exprimir todo este movimento, *aber eine solche Explikation würde unerträglich schwerfällig werden*, optando-se então por deixar alguns aspectos implícitos. *Es ist die (...) romanische Tendenz zum einfachen Wort, (...) es ist vielmehr das grö_ere Vertrauen auf das Verstehen der Implikation, das den romanischen Sprachen so oft eine »schlankere«, eine »flinkere« Form gibt* (Wandruszka 1969: 472-3).

¹⁶ *Etw. bröckeln: in kleine Stücke zerteilen (u. in etw. hineingeben)*. Ex.: *Der alte Mann bröckelte das Brot in die Suppe* (in Langenscheidts *Gro_wörterbuch*, 1997).

Da análise desenvolvida, podemos concluir que a tradução dos verbos de partícula separável de língua alemã para a língua portuguesa se perfaz recorrendo em primeiro lugar aos *Simplizia*, em segunda instância às paráfrases e só em último lugar aos verbos prefixados. A tradução pelo tipo tradutivo *Simplex* confirma as teses de Wandruszka¹⁸, quando este autor afirma que existe uma tendência das línguas românicas para o implícito, enquanto o recurso às paráfrases valida também as teses¹⁹ que defendem que o texto traduzido muitas vezes tende a ser mais explícito do que o seu original.

¹⁷ Comutamos ainda a expressão “com prazer” pelo verbo “deleitar-se”.

¹⁸ Vide 1.4.2.

¹⁹ Vide 1.4.3.

Bibliografia

- BAKER, Mona (1992). *In Other Words*, London: Routledge.
- BLUM-KULKA, Shoshana (1996). “Shifts of Cohesion and Coherence in Translation”, in L. Venuti (ed.) (2000), *The Translation Studies Reader*, London; Routledge. Pp. 298-313.
- BÖLL, Heinrich. *Contos irónicos*, (edição bilingue), Publicações Europa-América, tradução de Veronika de Vasconcelos, Editor: Francisco Lyon de Castro, Coleção Livros de Bolso. Título original: *Erzählungen*, 1972, Köln: Verlag Kiepenheuer und Witsch.
- CARVALHO, Elisabete Madureira (1995). *Übersetzungsprobleme vom Deutsch ins Portugiesische, “Quebracabeças” (Kopferbrechen) bei der Übersetzung deutscher Präfixbildung ins Portugiesische*, (Diss.), Philosophische Fakultät II der Bayerischen Julius- Maximilians-Universität Würzburg, Würzburg.
- CUNHA, Celso e Cintra, Lindley (1997). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa: Edições João Sá da Costa.
- Duden Grammatik der Deutschen Gegenwartssprache* (1998). Mannheim/Leipzig/Wien/Zürich: Dudenverlag.
- ENGEL, Ulrich (1996). *Deutsche Grammatik*, Heidelberg: Julius Groos Verlag.
- ETTINGER, Stefan (1997). “Die Übersetzung deutscher Präfixverben ins Portugiesische”, in Hemut Lüdtke e Jürgen Schmidt-Radefeldt (eds) (1997). *Linguística Contrastiva. Deutsch versus Portugiesisch-Spanisch-Französisch* (Acta Romanica, Band 9). Tübingen: Narr. Pp.303-324.
- FLEISCHER, e W. Barz, I. (1995). *Wortbildung der deutschen Gegenwartssprache*, Tübingen: Niemeyer.
- FLORIDIA, Aurora (1993). *Deutsche Ent-Verben (und italienische Äquivalente)*, (Diss.) Philosophische Fakultät II der Bayerischen Julius-Maximilians-Universität, Würzburg, Würzburg.
- HEINZ, Griesbach (2000). *4000 deutsche Verben, ihre Formen und ihr Gebrauch*, Ismaning: Hueber Verlag.
- HÜSGEN, Thomas (1999). *Vom getreuen Boten zum nachschöpferischen Autor. Entwicklung und Anwendung eines integrierenden Modells der Übersetzungskritik* (diss.), Porto, Faculdade de Letras do Porto.
- LOPES, Dalila M^a C. P. (1992). *Estruturantes nas Conversas Telefónicas de Negócios em Alemão*, Lição integrada nas provas públicas para professor-coordenador na área científica de Línguas, disciplina de Língua Alemã, Porto, ISCA/IPP.
- NEWMARK, P. (1988). *A Textbook of Translation*. Hertfordshire: Prentice Hall International.
- ROBINSON, Douglas (1998). “Paraphrase”, in Mona Baker (ed.) (1998), *Encyclopedia of Translation Studies*. London Routledge. Pp.166-167.
- SCHULZ, Dora e Griesbach, Heinz (1982). *Grammatik der Deutschen Sprache*. München: Max Hueber Verlag.
- VILELA, Mário (1999). *Gramática da Língua Portuguesa*, Coimbra: Almedina.